

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 976
7.º ANNO					
Braga, 12 mezes.	1\$600	ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes.	2\$000	
» 6 »	850		» 6 »	1\$050	
Correspondencias partic. cada linha	40		» sendo duas assignaturas	3\$600	
Anuncios cada linha.	20		Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600	
Repetição	10		Folha avulso	10	

BRAGA

TERÇA-FEIRA 26 DE AGOSTO DE 1879

Se houvessemos de responder cabalmente ao periodo, que abre a segunda parte da correspondencia do snr. C. de A., de 24 de julho (n.º 2099 da «Palavra»), teriamos que agitar mais uma vez a complicada questão do *liberalismo-catholico*, sobre a qual tanto se há escripto, e nós mesmo o temos feito por varias vezes n'este nosso jornal. Vêda-nol-o porém agora a estreiteza dos limites, que nos impoemos, e por isso apenas fallaremos hoje perfunctoriamente sobre o assumpto.

Parece-nos que o *liberalismo* condemnado por Pio IX, e de accordo com elle, estigmatizado pelos mais eminentes escriptores catholicos como um dos mais perigosos inimigos do Catholicismo, não é simplesmente o *liberalismo philosophico* ou especulativo, mas tambem a sua applicação pratica á governação publica, isto é o *liberalismo politico* adoptado por quasi todos os governos contemporaneos. Isto se deprehe de muitos documentos emanados da Santa Sé, e especialmente das seguintes palavras do grande Pontifice: «O que eu receio não são «esses miseraveis da communa de «Paris, verdadeiros demonios do inferno, que se espalharam sobre a «terra. Não, não é isso; o que eu «receio é essa *desgraçada politica*, «esse *liberalismo catholico*, que é «um verdadeiro flagello. Já o disse «mais de quarenta vezes».

A estas palavras juntaremos ainda outras, em que o monstro é fulminado, não já nas regiões do abstracto, em que a alguém apraz suppor o sempre que se trata das condemnações pontificias, mas na sua applicação pratica ao regimen dos Estados, e até quando elle se occulta sob o manto apparente do zelo pela religião, reprovando *intransigencias*, e aconselhando conciliações e transacções entre a verdade e o erro.

«Estas (as doutrinas catholicas-liberaes) appoiando-se em perniciosos principios, approvam o poder «leigo quando invade o dominio espiritual, e impellem os espiritos ao «respeito, ou pelo menos á tolerancia das leis mais iniquas, como «se não estivera escripto que—*nin- «quem pôde servir a dous senhores*. «Ora estes são mais perigosos e fun- «nestos que os inimigos declarados, «não só porque lhes auxiliam os «exforços sem que ninguém o saiba, «ou elles mesmos o ignorem, mas «tambem porque, conservando-se nos «limites das opiniões formalmente «condemnadas, apresentam-se com

«apparencias de verdadeira honestidade e pura doutrina, attrahindo «assim os imprudentes amadores de «conciliação, e enganando a gente «honesta, que, se não fôra isso, se «opporia com firmeza ao erro declarado. D'este modo dividem os espiritos, rasgam a unidade, enfraquecem as forças que, reunidas, «deviam dirigir-se contra os inimigos».

Nós sabemos, tão bem como o snr. C. de A., que existem ali grupos inteiros, chamados *liberaes*, os quaes sustentam que são verdadeiramente catholicos, e que o seu *liberalismo* não vae além de uma serie de formulas e reformas politicas, que em nada—dizem elles—affectam a Igreja. Elles assim o asseveram, com effeito; e na verdade qual é o *catholico liberal* que como tal francamente se confesse? Todos protestam adhesão e respeito á Igreja, e chegam até—como disse o venerando Pontifice acima memorado—a consagrar á defesa do Catholicismo talentos e trabalhos; o que não obsta todavia a que «forcejem por corromper-lhe o espirito e doutrina, pondo-se cada um, segundo sua particular inclinação, ao serviço ou de Cesar, ou de quem inventa direitos a favor da falsa liberdade».

Assim é que nós os vemos enfileirar-se sempre ao lado das dynastias, que ou perfilharam a Revolução, ou foram por ella perfilhadas, e abraçar e defender com maximo empenho as formulas politicas, que a mesma Revolução inventou e proclama como as mais consentaneas com a *falsa liberdade* por ella defendida e exaltada.

E tambem é por isso mesmo que nós olhamos sempre com desconfiança para estes taes homens, quer isolados, quer formando grupos politicos no seio do grande partido chamado *liberal*. A sua acção na governação publica não pôde, a nosso ver, deixar de ser mais ou menos infesta á Igreja Catholica, alvo constante das setas do *liberalismo*, seja elle philosophico ou politico. Até dos mais moderados nos arreceiamos, porque temos sempre presente em nossa memoria a grande verdade exposta por um illustre publicista catholico nos seguintes termos:

«Tão impregnados andam os ares d'esta peste revolucionaria ou maçônica, que, se a todos é difficil, chega a ser quasi impossivel a quem conversa muito de perto com as utopias e com as ideias politicas dos liberaes o não imbeber-se d'ellas, e não se lhe transformarem como que em succo e em sangue, mesmo sem que d'isso se apercebam».

A exactidão d'este asserto facil nos seria prova-la até com os es-

criptos de alguns nossos conterraneos, que a opinião ali traz elevados ao galarim de eminentes catholicos, mas atravez de cuja pelle ungida com agua benta um olho perspicaz poderá descobrir o veneno, que respiram com os ares liberaes, a circular-lhes lá dentro nas veias, talvez mesmo sem que elles deem por isso.

O snr. C. de A. vem-nos com a coarctada de que tambem o gallicanismo na França e o regalismo na Hespanha e Portugal fizeram não pouca guerra aos Summos Pontifices, quando ainda não eram conhecidas no mundo as formas politicas, que hoje estão em voga.

De passagem notaremos ao leitor a verdade consignada nas palavras, que deixamos sublinhadas. As formas politicas hoje em voga, são modernas, são de hontem; datam exactamente do tempo da Revolução. Não são a monarchia temperada, nem mesmo o *constitucionalismo*; que tudo isso é muito mais antigo. São um producto *sui generis*, um fructo da arvore revolucionaria. E sem embargo os que estremecem diante da Revolução, os que se propõem combatel-a a todo trance, começam por olhar com indifferença, ou mesmo por adoptar-lhe as formulas politicas, sem se recordarem sequer do conhecido verso virgiliano: *Timeo Danaos!*.....

Desmemoriados!

Mas quem deffende hoje o gallicanismo ou o regalismo? São ainda os liberaes, em cujo campo esses dous erros teem a honra de ser elogiados, imitados, paraphraseados de mil maneiras. São os governos liberaes e parlamentares os que ainda hoje fazem a apothese de um José II, de um Choiseul, de um Tanucci, de um Aranda, de um Pombal, cujas maximas adoptam, e cujos exemplos seguem á risca quando se trata de opprimir e de esbulhar a Igreja.

Pela nossa parte intendemos que o regalismo e o gallicanismo eram cousas más, o que não impede de olharmos o *parlamentarismo* como cousa péssima. Quem detesta aquelles, não pôde gostar d'este sem ser inconsequente, porque os trez monstros brotaram do mesmo tronco e surgiram do mesmo pensamento de rebellião do homem contra Deus. Além quera-se elevar o rei, aqui quer-se elevar o povo sobre a Igreja de Jesus Christo. Variaram as formulas, mas a ideia infernal permanece sempre a mesma.

Vae longo o nosso arrasoado, e nós temos pressa de terminar uma questão, que talvez só o tempo virá dirimir em derradeira instancia. O snr. C. de A. espera grandes bens para a Religião, na sua patria, do

regimen parlamentar com D. Affonso, principe educado aos peitos do liberalismo, cujas lições já mostrou não ter escutado debalde; principe, cujos eminentes dotes de catholico sincero são para nós mais que problematicos, em vista dos depoimentos de muitos dos seus subditos. Nós, pelo contrario, acreditamos que a Hespanha só poderá ser regenerada no sentido catholico pela restauração da monarchia legitima na pessoa de D. Carlos, ou de seus legitimos herdeiros, e pela realisação do programma politico d'este illustre principe:

«E' minha ideia predominante «e meu continuo desejo dar á Hespanha aquella liberdade, que ella «não conhece senão de nome, aquella «liberdade filha do Evangelho, que «não é o *liberalismo* filho da Refórma; aquella liberdade emfim, que «é o reinado de leis justas e conformes ao direito natural e á moral divina».

Qual de nós estará enganado em nossas esperanças?

O tempo o dirá. E enquanto aguardamos esse juizo supremo, aqui nos despedimos do snr. C. de A. com igual cortezia áquella, que empregou para connosco em toda esta polemica, que hoje damos aqui por definitivamente terminada.

D. M. S.

Liquidação social.

Tal é o lema que a revolução escreveu modernamente em sua bandeira.

A este grito de guerra move-se o punhal nas mãos dos reformadores da sociedade, ao mesmo tempo que as labaredas de petroleo illuminam o mundo.

—Liquidação social!—mas o que significam estas duas palavras que a uns enchem d'enthusiasmo e esperanças, e a outros de susto e receio?

E' systema adoptado sempre por todos os grandes revolucionarios chamarem a si a sympathia das multidões.

E como o erro, o crime e o vicio por si mesmos se desacreditam, é para melhor se insinuarem, que com palavras e phrases pomposas, procuram adquirir attrativos entre as classes que tem por fim seduzir e alliciar.

Quando surgia a revolta do protestantismo, o primeiro cuidado dos revoltosos foi conseguir em seu favor a protecção do braço secular.

A revolução fez-se então prodiga em adulações e beneficios aos reis e monarchas, aos quaes, a mão que então lhes queimava incenso, se reservava para mais tarde lhes cravar o punhal.

Os direitos e propriedades da Igreja foram o meio de que a revolução se aproveitou para attingir o seu fim.

Mais tarde chegou a sua vez aos principes e monarchas que se haviam deixado illudir.

Foi preciso expulsar os reis; e a revolução, sem transviar-se do systema adoptado, arma contra elles a burguezia, comprando-lhe a vontade á custa d'aquel-

les mesmos despojos, com que obtivera a benevolencia real.

Eram dois passos agigantados já, mas ainda não era tudo.

Tornava-se preciso expulsar a burguezia do throno a que fôra exalçada.

A revolução desejava dar o remate á sua obra; mas para isso era necessario remover previamente o ultimo obstaculo que se lhe oppunha á sua marcha triumphante.

E para isso, enquanto fazia applaudir nos gabinetes dos governos a usurpação e a conquista, penetrava na choupana do proletario e na officina do artista, vertendo-lhes n'alma com o odio ao rico a guerra ao capital.

Tal é a ideia que as theorias e os factos nos estão dando da chamada *liquidação social*.

Não constitue um direito, por isso que é a negação de todos os direitos.

Não significa o allivio, mas a exasperação da miseria.

Não é o rico enxugando com mão caridosa as lagrimas do pobre, mas o pobre, talando de sangue e ruínas a propriedade do rico.

A *liquidação social* é a guerra ao trabalho, o roubo legalizado.

Representa no campo dos factos a desordem e a anarchia, que o philosophismo havia estabelecido na ordem das ideias.

E' finalmente a revolução, desvairando os povos, para que mais livremente possa concluir na sociedade a sua obra de desolação.

Filha immediata do socialismo que a produziu no seio da negação religiosa, a *liquidação social* não é pois outra coisa mais que um engodo lançado ás classes proletarias.

E apesar de todas as promessas com que tenta insinuar-se no espirito das turbas, destruição, ruínas e sangue formarão sempre o seu lugubre cortejo.

A historia contemporanea offerece em abundancia provas decisivas d'esta verdade.

A Russia, a braços hoje com o terrivel nihilismo, é mais um exemplo que deve escramentar aquelles que uma vez se deixaram illudir pelas fallazes utopias revolucionarias.

E não só esses, como também os que tem a seu cargo a direcção e o regimen dos povos, porisso que foi á sombra do liberalismo impio, perfilhado mais ou menos abertamente pelos governos de todas as nações, que a revolução assumiu a força e a audacia com que a vemos accommettendo a sociedade em seus diferentes modos de ser.

E' uma lição dada a reis e povos, pois que uns e outros se tornaram responsáveis dos perigos que ameaçam a ordem social, em suas bases mais solidas.

M. MARINHO.

GAZETILHA

Perseguição á imprensa.—Consta-nos, que o «Commercio do Minho», vae ser chamado aos tribunales por abuso de liberdade de imprensa. Consta-nos também, que o fundamento da accusação consiste n'umas allusões á pessoa de D. Affonso XII, feitas pelo nosso correspondente de Madrid.

Limitamo-nos hoje a dar noticia d'este boato, que n'um futuro proximo se esclarecerá. Mais tarde mostraremos quanto é perigoso a um jornal legitimista dizer a millesima parte, do que affirma a imprensa liberal, quanto se apraz a oppressão hespanhola em se alargar pelos domínios d'este paiz tutelado, quanto é prejudicial, que os nossos governos fomentem as exageradas exigencias d'um gabinete estrangeiro, que se sorri todas as occasiões, em que se lhe desperta a tão afagada esperanza da união ibérica.

E' mais uma hespanholada dos nossos caros hespanhoes, que teem suas tendencias para diminuir a liberdade. Muito bem diz o sr. Pinheiro Chagas n'um dos seus livros: nós dizemos *liberdade*, observa o malicioso escriptor, e os senhores hespanhoes dizem *libertad*, porque em tudo teem gosto de cercar a liberdade.

A saude do Santo Padre.—No extracto que costumamos fazer dos telegrammas da Agencia Havas tivemos sempre o cuidado de eliminar o que alli se dissesse referentemente á saude de S. Santidade.

Se nós já de ha muito os conhecemos...

Agora acabamos de ler na «France Nouvelle»:

Excelente razão tinhamos de prevenir os nossos leitores contra os boatos alarmantes que nestes ultimos dias teem feito correr ácerca da saude do Santo Padre.

Os Nuncios do estrangeiro, commovidos por esta nova, escreveram para o Vaticano. O em.^{mo} Cardeal Nina respondeu-lhes com o despacho seguinte:

«A saude do Santo Padre é relativamente boa. Quando mesmo o desejassem, é impossivel, por muitas razões, que o Papa deixe o Vaticano».

Festividade.—Festejou-se ante-hontem nos Remedios o Purissimo Coração de Maria, havendo de manhã *Tercia*, missa solemne, com Exposição, e de tarde vespersas, um excellente sermão pregado pelo sr. padre José Maria de Barros, prior de Monserrate, na cidade de Vianna do Castello, Ladainha e Benção do Santissimo.

Exames.—O resultado dos exames que continuam no lyceu d'esta cidade foi:

No dia 23:—Geographia—entraram 6—adidos 5 e distincto 1, que foi o sr. José da Silva Braga.

Desenho (1.^a parte)—entrou 1—aprovado.

Desenho (curso completo)—entraram 18—aprovados 7 e addidos 11.

Lamentavel desgraça.—Ha tempos que o sr. João Evangelista Gomes d'Azevedo, thesoureiro pagador d'este districto, manifestára symptomas de alienação mental. Ultimamente os seus padecimentos aggravaram-se, e estando na Povoia poz termo aos seus dias arrojando-se ao mar.

Nova rua.—Pelo sr. commendador Joaquim Machado Cayres, foi offerecido á camara o terreno necessario para uma nova rua, que vá de Maximinos á estação do caminho de ferro.

Vacca hydrophoba.—Foi ha dias morta a tiro uma vacca pertencente ao caseiro das Hortas, a qual apresentára todos os symptomas de hydrophobia.

Reparação d'estradas.—Vão ser devidamente reparadas algumas estradas d'este districto, as quaes se acham em pessimo estado.

Para isso foi ordenada pela direcção das obras publicas a arrematação de 8:000 metros cubicos de pedra britada.

Incendio.—No sabbado de manhã deram as torres signaes d'incendio na circumscripção da Sé. O fogo tinha-se manifestado n'uma casa da rua de Santa Maria. Foi extinto de prompto.

Abastecimento d'agua da cidade.—Já começaram os trabalhos d'exploração d'agua para abastecimento da cidade, nas proximidades do Bom Jesus.

Foram ordenados pelo sr. Azevedo Magalhães, vice-presidente da camara, servindo de presidente na ausencia do sr. dr. Malheiro da Silva.

Collegio de S. Caetano.—Diz um correspondente do Porto, que as obras do novo edificio para o collegio de S. Caetano vão começar em breve, sendo o plano do edificio do architecto d'aquella cidade, o sr. Sardinha.

O custo do novo estabelecimento é calculado em 80 contos. Só nos alicerces serão gastos cerca de 11 contos, por causa da grande differença de nivel do terreno.

Caixa do correio no Bom Jesus do Monte.—O sr. director do correio mandou collocar uma caixa de pequena posta na casa onde se vendem as estampas no Bom Jesus, sendo as cartas tiradas ás 10 h. e 30 m. da manhã, e ás 5 h. 50 m. da tarde.

A correspondencia é alli distribuida ás 8 h. e 10 m. da manhã e 1 h. 40 m. da tarde.

Carta de Henrique V.—A «Nação» transcreve, da «Correspondencia de Saint-Cheron» os seguintes periodos d'uma carta do excelso Henrique V ao sr. conde de Blacas:

«Li com a maior attenção, e dei ainda, com uma emoção sempre crescente, todos os documentos, sem exceptuar um, do enorme masso de papeis relativo aos festejos de Santo Henrique».

«Na impossibilidade absoluta de responder, como muito desejava, a todos os que me teem dado provas de dedicação, que tanto me impressionaram, e particularmente aos presidentes das commissões de Paris, encarrego-vos e a Saint-Victor de serem para cada um d'elles interpretes fieis dos meus sentimentos e da minha sincera gratidão».

«Peço-vos também que façaes chegar a todos os signatarios da mensagem, tão eloquente e tão bella, os meus mais calorosos agradecimentos —Henrique.»

Transcrevendo estes periodos, não podemos deixar de acrescentar com o nosso collega acima citado que o dia de Santo Henrique foi fatal para a Revolução.

Oxalá que a pobre França reconquiste o lugar d'onde a affastou o negregado liberalismo.

Atravez da provincia.—Dizem de Vianna:

Terminaram os tres dias da feira franca de N. Senhora d'Agonia, mas continuam abertos ao publico quasi todos os estabelecimentos, sendo agora alli, de tarde e á noite, o ponto de reunião da sociedade viannense. A concorrência nos dias da feira não foi tão diminuta como por ahi se disse, porque só o caminho de ferro n'aquelles 3 dias teve um movimento de 16:500 passageiros. Junte-se a isto o grande numero de pessoas que veio embarcado, em trens e a pé, e teremos uma concorrência importante.

Um individuo de Espozende, que em Vianna, na rua do Roque de Barros, examinava um revolver que havia comprado, foi o causador de uma grande desgraça, porque disparando se-lhe de repente a arma, a bala atravessou o ventre de um menor que ia passando, e que está em tractamento no hospital da Misericórdia, d'aquella cidade, mas, segundo dizem, sem esperanças de salvação.

Falleceu na freguezia de Santa Martha de Portozello, concelho de Vianna, a menor Alice, filha do sr. Abilio de Sequeira Pinto de Queiroz e da sr.^a D. Branca da Costa Lima Pimentel Queiroz.

Os catholicos belgas.—Os catholicos belgas estão sustentando valente e heroicamente a luta contra a impiedade, que se quer assenhorear da educação da mocidade; impondo a fundação de escolas atheas. Por sua parte, os catholicos vão fundando, á sua custa, escolas religiosas em frente das atheas.

E n'esta luta de vida ou morte, estão sendo ajudadas eficazmente pela abnegação e dedicação dos *instituidores congreganistas*, segundo nol-o affirma o «Bien Public» de Gand:

«Podemos annunciar, segundo informações de fonte auctorizada, que mais de 500 religiosos instituidores communaes pertencentes ás duas numerosas congregações do paiz wallon, vão dentro em pouco abandonar o ensino official para se dedicarem ao ensino livre».

Este facto, por imponente e significativo, pôde passar sem comentarios, porque falla bem alto a eloquencia dos algarismos.

Perguntaremos simplesmente com a «Ordem»: onde se observam d'estes actos de abnegação, fóra da Igreja Catholica?

Portuguezes fallecidos.—Desde 31 de julho a 2 de agosto falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Serafina de Oliveira, 22 annos, solteira; José Antonio da Costa Villaga, 13 a.; Antonio Dias Nogueira, 24 a., s.; Augusto de Medeiros Dourado, 25 a., s.; Antonio Moreira Cardoso, 35 a., s.; João Babo de Araujo, 74 a., viuvo; Anna Ferreira de Sá, 55 a., s.; José Machado Coelho, 60 a., c.

Universidade de Coimbra.—No dia 1 de outubro será aberta a Universidade de Coimbra com o juramento dos lentes.

Nos dias 2, 3 e 4 proceder-se-ha na sala dos actos grandes á matricula geral. No dia 16 verificar-se-ha a oração de *Sapientia* e a distribuição dos premios, e no dia 17 a abertura de todas as aulas.

Phenomeno.—Lê-se no «Monitor Campista», folha brasileira:

«A sr.^a D. Balbina Maria da Conceição, filha do sr. José Nunes Coutinho e esposa do sr. Manoel Amaro Carneiro, residente na freguezia das Dóres de Macabú, neste municipio, no lugar denominado Ribeiro da Pedra, deu á luz 3 creanças do sexo feminino, sendo a 1.^a no dia 16, a 2.^a no dia 19 e a 3.^a no dia 21 do passado. A 1.^a e a 3.^a nasceram mortas e a 2.^a falleceu pouco depois de nascer».

No dia 24 falleceu a desditosa mãe quando ia dar á luz um 4.^o filho ou filha, que deixou de nascer!

Baptismo d'um protestante.—A «Ordem» publica a seguinte consoladora informação:

Baptizou-se solemnemente na Parochial Igreja de Santa Cruz, d'esta cidade, no dia 18 d'agosto de 1879, um individuo do sexo feminino, de idade de 33 annos, a quem se poz o nome de Lucia, filha de Guilherme Hibbard, empregado na fabrica de gaz, n'esta cidade.

«O Ministro do baptismo foi o reverendo coadjutor de Santa Cruz, Luiz José Maria d'Almeida, servindo de mestre de ceremonias o reverendo Antonio Augusto Coelho, bacharel formado em Theologia».

«A profusão de lumes na Igreja era immensa: 81 vellas acesas durante a cerimonia do baptismo».

«A baptisada, antes de receber o baptismo, foi catequisada e instruida nos principaes mysterios da nossa Religião; affirmou detestar todos os erros da sua religião protestante, promettendo, debaixo de juramento, seguir em tudo as decições da Santa Igreja Catholica Apostolica Romana, e de transmittir aos seus descendentes esta mesma doutrina, educando-os na mesma Religião Catholica Apostolica Romana».

«O Catequista foi o que se assigna—Luiz José Maria d'Almeida, coadjutor de Santa Cruz».

Canal entre o mar Caspio e o mar Negro.—O «Vedomosti», jornal de S. Petersburgo, assegura que o conselheiro Daniloff fôra convidado pelo governo russo a apresentar um relatorio-projecto sobre o modo de ligar o mar Caspio, por meio de um canal, ao mar Negro.

Mortes e prisão.—Escrevem ao «Diario de Noticias», de Lisboa:

Torres Vedras, 20.—No dia 15 do corrente foi encontrado morto n'um poço, no lugar de Fernandinho freguezia de S. Mamede da Ventosa, Maria do Espirito Santo, viuva e de avançada idade; ignora-se por emquanto a causa d'esta desgraça.

No mesmo dia, no lugar do Cadonço, da mesma freguezia, uma creança de 7 annos andando a brincar, foi colhida por uma carroça onde queria fazer balouço, causando-lhe a morte quasi instantanea.

Deu entrada n'um dos dias da semana passada, na cadeia d'esta villa, por ter sido capturado, no lugar do Vimeiro, d'esta comarca, Victorino dos Santos, pronunciado em 21 de outubro ultimo por ter voluntariamente arremessado com uma pedra a José Rodrigues do mesmo lugar, do que resultou fracturar-lhe uma perna.

Envenenamento por meio de umas luvas.—Um jornal estrangeiro refere o seguinte caso de envenenamento por meio de umas luvas:

Von B, indo de Schteswig a Berlim, comprou, em Hamburgo, um par de luvas azues, de pellica, e depois de estar n'aquella capital calçou-as para ir fazer umas visitas.

Pouco depois sentiu-se doente, voltou para Scheswig e consultou o seu medico.

Além de uma debilidade geral em todo o corpo, as mãos apresentavam uma erupção estranha, cuja origem o medico não pôde descobrir.

O doente, reflectindo sobre a appareção da enfermidade nas mãos, lembrou-se que a causa podia estar nas luvas e communicou a sua lembrança ao medico, que não deixou de sorrir no primeiro momento; porém, depois, pegando nas luvas e submettendo-as a uma analyse chimica, reconheceu nellas uma grande quantidade de arsenico, com que as luvas tinham sido preparadas; isto é, a pellica, para melhor estender.

Eis a causa do envenenamento.

Erupção em perspectiva.—Um telegramma de Trieste, recebido por uma folha de Madrid, diz que em Wiclika (Gallitzia), reina grande panico, motivado pelo receio de uma erupção de aguas subterraneas.

O governo mandou engenheiros reconhecer os arredores do vulcão.

Conservação das uvas.—A «Gazetta de la Compagne» communicaram o seguinte modo de conservar as uvas, debaixo da terra:

Ha annos, por effeito de uma tempestade que devastou uma vinha, algumas cêpas derreadas de uvas quasi maduras ficaram sepultadas no sólo durante quasi todo o inverno. Na primavera seguinte, ao arrancar-se a vinha, encontraram-se algumas cêpas com as uvas bem conservadas e frescas como no outomno.

O viticlor pensou que as uvas proximas do sólo poderiam conservar-se algum tempo do modo seguinte: praticou uma cova na terra e lançou n'ella os

armamentos das cêpas carregadas de uvas, procurando que os cachos não tocassem na terra de modo algum, para o que as suspenderam em paus atravessados e fincados nas paredes da escavação.

Em seguida cobriu esses paus com ramos e sobre estes uma boa camada de terra, para que a cova ficasse perfeitamente tapada, e as uvas livres do contacto do ar.

Assim deixou as uvas todo o inverno; nos ultimos dias de março descobriu a escavação e deu com os cachos tão frescos como em outubro.

Russia. — Entre Bosna e Schlussholm, fortaleza e prizaõ russa perto de S. Petersburgo, encontra-se ou encontrava-se um armazem de polvora chamado Nikol-kor. Segundo parece, muitos desconhecidos trabalhavam ha mezes em preparar subterraneos, que, partindo de quatro pontos se dirigiam ao centro do paiol, cheio de dinamite e nitro glicerina.

Quando tudo estava disposto, deu-se o signal, produzindo-se quatro explosões successivas, ás quaes se seguia uma espantosa detonação, causando o desmoronamento de muitas casas de logares proximos.

Os moinhos de moer a polvora e o edificio desapareceram absolutamente.

Os nihilistas, auctores d'este attentado, escoheram a occasião em que se achavam fóra os operarios em numero de quarenta a cincoenta, mas assim mesmo pereceram tres vigias e a guarda militar alli estacionada.

Os conspiradores julgavam que se achava no interior do armazem o director, coronel Wiener, por fortuna ausente.

Os depositos continham cento e vinte mil kilos de polvora.

No dia 30 do mez passado foram julgados mais tres reus implicados de nihilismo. A's 10 horas da manhã saiu do carcere o carro dos condemnados, dirigindo-se vagarosamente para o logar do supplicio, por entre grande multidão que augmentava á medida que o cortejo avançava para o logar da execução, mostrando-se sempre serena e silenciosa e pouco sympathica aos reus, pois que respondia com absoluto silencio aos seus discursos. Passados alguns minutos parou o cortejo diante das tres forcas, que estavam preparadas e pintadas de preto. Effectuou-se a execução no meio de um silencio significativo.

Um dos condemnados, que fóra condemnado de S. Petersburgo, confessou ter sido o auctor do attentado contra o general Deutrelen. Foi-lhe encontrada no acto da prisão uma carta que o compromettia de tal sorte que não ponde deixar de fazer algumas revelações.

A' caridade publica. — Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

A' caridade publica. — Recomendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entevada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 23 — «Diario»: Despachos do ministerio do reino e da justiça já enviados.

Apresentados os presbyteros Francisco Luiz Ferreira Montalvão, na igreja de Villarelho da Ria, diocese de Braga; Luiz Clemente Sequeira, na de S. Pedro do Souto, e Manoel João Varanda, na de Tropeço, ambas da Diocese de Lamego.

Declarada sem effeito a apresentação do presbytero Manoel Gomes Tavares de Almeida, na igreja de Tropeço.

Decreto mandando inserir na pauta seguinte que o cobre simples ou ligado em moeda em curso legal no continente, seja livre de direitos.

Exonerado o actual governador de Macau, sendo nomeado o coronel Quintella.

Portaria enviando ao procurador geral da coroa a exposição documentada do sr. Paiva de Andrade, consultando:

1.º Se algumas concessões do decreto de 26 de dezembro podem tornar effectivas sem alterar as leis vigentes, designadamente se o privilegio para a explora-

ção de minas não contraria a lei de 11 de dezembro de 1869.

2.º Quaes os actos necessarios da parte concessionaria para entrar no gozo das concessões.

3.º Se os actos praticados pelo concessionario teem valor juridico obrigatorio para o estado.

Aviso declarando que não foram accetadas as propostas para as construcções na Guiné.

Foi aberto novo concurso.

Nomeada uma commissão para examinar as novas propostas.

Na Bolsa venderam-se: 45 acções do Banco Ultramarino a 50\$000 reis; 20 ditas do Banco Lisboa & Açores a 94\$300; 25 ditas do Banco União de Portugal e Brazil a 45\$100; 4 obrigações da companhia das aguas de coupon a 84\$200; 5 ditas predias a 91\$800; 10 ditas a 92\$000; 8 ditas da Companhia Fiação de Thomar a 30\$000; 50 ditas dos caminhos de ferro do Minho e Douro de coupon externo a 89\$800; 10 ditas a 90\$000; 4 ditas a 89\$600; 20 ditas de coupons internos a 89\$100; 10 contos de reis em inscripções a 50 98; 2 ditas a 51; 40:000 escudos de fundos hespanhoes a 14,60.

Os fundos portuguezes em Londres regularam a 51 3/8 e 51 5/8; os hespanhoes a 15 1/8; e os consolidados inglezes a 97 7/8 e 98.

Paris 21. — A Russia comprou á America navios cruzadores.

No julgamento dos nihilistas em Odesa, cinco foram condemnados á morte na forca, uma mulher a deportação e 22 a trabalhos forçados.

Constantinopla 20. — Está fechado o ministerio da guerra porque os empregados não recebendo os ordenados fizeram greve.

Athenas 21. — Foi publicado um decreto chamando ás armas 3 mil homens pertencentes á segunda reserva do exercito territorial.

O rei adiou a sua viagem ao occidente.

Paris 22. — Rebentou um enorme incendio em Bordeaux, está ameaçado todo um quarteirão da cidade.

Houve um tumulto em Paris nos jardins do Palais Royal em consequencia de ter sido recusada a execução da Marseilha pedida pelo publico.

Paris 23. — Um telegramma publicado pelo «Figaro» diz que appareceu o choler em Ostende na Flanders occidental.

Augmentam os tumultos na Bulgaria, e a milicia bulgara é incapaz de reprimil-os.

Londres 23. — O «Daily Telegraph» annuncia que na semana proxima se realisará a entrevista do principe Bismark com o conde de Andrassy.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Candido Augusto Martins Pinheiro, tendo accetado o juizado da meza do Santissimo Rosto do Senhor, venerado na rua do Forno, declara que renuncia á honra que lhe fizeram, por motivo de divergencias que se dão entre os mesarios, e nas quaes se não quer envolver por modo algum. (2370)

EDITAL

A Camara Municipal da cidade e concelho de Braga

Faz saber, que foi novamente espachada para o dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, no Paço do concelho, a arrematação do rendimento do armazem por baixo do Tribunal Judiciario, por tempo d'um anno, com principio em 30 de setembro proximo futuro, e com as condições que acham patentes na Secretaria Municipal.

Braga 22 d'agosto de 1879.

E eu Antonio Manoel Alves Costa escrevao da Camara o subscrevi.

O Vice Presidente

Antonio Santos Azevedo Magalhães.

Arrenda-se uma quinta em Coimbra com optimas condições para residir uma familia que tenha filhos para educar; quem a pretender póde fallar com o sr. José Antonio dos Santos Coelho, rua do Souto em Braga, que dará os esclarecimentos. (2568)

CAMBIO CASA FELIZ LOTERIAS

Tem distribuido esta casa cerca de 2.000:000\$000 em premios no paiz e Brazil.

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 e 58, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, faz sciente ao respeitavel publico que tem sempre nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos das provincias, ilhas, ultramar e Brazil, com promptidão e diminutas commissões, quer seja para jogo particular ou para negocio. Nas terras onde não tenha ainda correspondente accetia para seu agente qualquer cavalheiro estabelecido que dê boas referencias. Os vendedores teem boas vantagens, sendo uma d'ellas o poderem recambiar, o que não tenham vendido, até á vespera do sorteio. E' negocio que tem tudo a ganhar e nada a perder. Envia em tempo listas, planos e telegrammas.

O 1.º sorteio, é o da loteria de Madrid, em 26 d'agosto, que tem o seguinte plano (moeda portugueza):

1 de	44:400\$000
1 de	9:000\$000
1 de	3:600\$000
1 de	1:800\$000
2 de	900\$000
36 de	450\$000
1737 de	54\$000

1:779 premios

==

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 5\$800; meios, 2:900; quintos 1:160; decimos, 580; fracções de 480, 240, 120 e 60 reis.

O 3.º sorteio, é o da loteria de Madrid, em 5 de setembro, que tem o seguinte plano (moeda portugueza):

1 de	28:800\$000
1 de	14:400\$000
1 de	7:200\$000
1 de	3:600\$000
1 de	1:800\$000
18 de	540\$000
2 de	360\$000
2 de	180\$000
400 de	108\$000
446 de	72\$000

837 premios

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 11\$600; meios, 5\$800; quintos, 2\$320; decimos, 1\$160; e fracções de 600, 480, 240, 120 e 60 e dezenas de 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis.

Os premios saídos n'esta casa, na ultima loteria que foi a portugueza em 19 de agosto, são os seguintes: — 2:417, 200\$000; 603, 823, 3:097 e 3:653, 100\$000; 459, 1:338, 1:560 e 3:760, 40\$000.

Chamamos a attenção do publico para um ponto importante. As fracções da nossa firma, tem um pertence muito mais vantajoso para o jogador, que o das casas das provincias. Por exemplo: em uma fracção da nossa firma do preço de 600 reis em qualquer sorteio ordinario da loteria de Madrid, toca-lhe na sorte grande 1:100\$000 reis. Em igual fracção, com qualquer dos premios minimos toca-lhe 4\$300 ou 3\$000 reis. Consideramo-nos, em ramo de loteria, um dos primeiros. O que esperamos é a continuação do favor publico e em especial dos que não vivem nas duas principaes cidades. Os premios são pagos á vista das competentes listas. Querendo, os possuidores dos premios, podem recebê-los nas suas localidades, por meio de remessas de letras ás ordens sobre os recebedores das comarcas. Recebe-se em pagamento dos pedidos sellos do correio, valles, ordens sobre qualquer praça ou como melhor convier aos freguezes.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto. (2529)

Pelo juizo do tribunal do commercio de primeira instancia n'esta cidade de Braga e seu districto e cartorio do escriptão do mesmo tribunal — Freitas, — a requerimento de José Ferreira de Magalhães, d'esta mesma cidade, correm editos de 40 dias, citando, requerendo e chamando o reo Antonio José Martins, do logar de Via Cova, freguezia de Paredes Seccas, comarca d'Amares, e ora ausente em parte incerta do Imperio do Brazil, para na segunda audiencia do expediente de este juizo do commercio, depois de passados 40 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official e outra d'esta localidade, assignar termo de confissão ou negação de sua assignatura constante da letra junta nos autos d'onde esta se extrahi, sob pena de se haver a acção por confessada, como dispõe o artigo 1086 do citado codigo commercial, e quando compareça, confesse a firma mas negue a obrigação, prestar a garantia ordenada no artigo 1087 do mesmo codigo, e ver assignar-lhe o termo de tres audiencias para contestar sob pena de rebeldia e lançamento; declarando que as audiencias n'este juizo, se fazem ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dia feriado ou sanctificado, porque sendo-o se fazem nos immediatos, no tribunal commercial, sito no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma. Braga 18 de agosto de 1879.

O escriptão

José Firmino da Costa Freitas.

Verificado.

Adriano Carneiro de Sampaio.

(2566)

Por despacho do juiz commissario da massa fallida de Antonio José da Fonseca, negociante que foi n'esta cidade, está marcado o dia 29 do corrente mez, por 10 horas da manhã, afim de se reunirem todos os credores da mesma massa, no tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho, afim de se deliberar sob a proposta de concordata apresentada pelo fallido, ou formar contracto d'união e nomearem administrador á massa.

Braga 19 de agosto de 1879.

O curador fiscal

(2567)

Azevedo & Companhia.

EDITAL

A Camara Municipal da cidade e concelho de Braga

Faz saber que no dia 5 de setembro proximo futuro pelas 11 horas da manhã, no Paço do concelho, se hade arrematar o fornecimento de 919 metros cubicos de pedra britada para a reparação da estrada d'esta cidade á Ponte do Porto, na conformidade das condições que se acham patentes na secretaria da mesma camara.

Braga 16 de Agosto de 1879 — E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivao da Camara, o subscrevi.

O Vice Presidente

Antonio Santos Azevedo Magalhães.

ALVIÇARAS.

Quem achasse uma cruz d'ouro, perdida no dia da festa da Senhora do Carmo, desde a rua de S. Marcos até ao jardim, e rua dos Capellistas, e a queira entregar n'esta redacção, receberá alviçaras. (2569)

BRINCO. — Achou-se um brinco d'ouro o qual se acha na mão do revd.º abbade de S. Pedro de Maximinos, d'esta cidade. A pessoa que provar pertencer-lhe e pagar o importe d'este e outros annuncios, se lhe entregará. (2565)

ALUGA-SE

Uma boa morada de casas com dois andares, sita na rua do Anjo, n.º 20 e 20 A.

Está encarregado de a mostrar e tratar do aluguel o sr. Oliveira, aferidor, morador na mesma rua n.º 22. (2547)

PECHINCHA.

Vende-se ou troca-se por casas velhas — a bonita casa construida de novo, com muitos commodos e lindas vistas — situada na rua de S. Marcos, n.º 53. Para tratar, acha-se auctorizado o sr. Francisco José Ferreira Torres, negociante, morador na mesma rua — e póde-se ver a qualquer hora. (2542)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879